IMPACTOS AMBIENTAIS DO "TURISMO DE MASSA": UM ESTUDO DE CASO DA PROCISSÃO DE N. SRª DOS NAVEGANTES NA APA DA BARRA DO RIO MAMANGUAPE – PB, BRASIL

Edilene Cristina do Nascimento Costa

João Inácio Santos Neto

Marivaldo Wagner Souza de Silva

RESUMO: As ações danosas do turismo de massa são apresentadas por diversos autores, fazendo com que o mesmo seja repensando do ponto de vista estrutural. Esse artigo tem o interesse de apresentar os impactos ambientais causados pela procissão de Nossa Senhora dos Navegantes no distrito de Barra de Mamanguape-PB, Essa procissão é realizada dentro de uma área de preservação ambiental e com isso levanta a questão do turismo sustentável que deve se comprometer com as questões ambientais de maneira mais evidente, além de apresentar propostas que viabilizem esse evento de maneira que minimize as ações de degradação. O estudo foi realizado levando em consideração todo o contexto cultural da procissão e da festa realizada antes e durante a procissão.

Palavras-chave: Turismo; Degradação; Meio Ambiente; Festa; Comunidade.

1. INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade socioeconômica, pois elabora a criação de bens e serviços para o ser humano dispondo-se à satisfação em várias áreas básicas e secundárias da vida.

> Em se tratando de uma manifestação voluntária decorrente da mudança ou do deslocamento humano temporário, envolve a indispensabilidade de componentes fundamentais como o transporte, o alojamento, a alimentação e, dependendo da motivação o entretenimento (lazer, atrações). [...] A riqueza gerada pelas múltiplas atividades não mais existem, nem o tempo importa mais. O que se observa do turismo atual é a existência de uma rica e grandiosa indústria que se relaciona com todos os setores da economia mundial e que deverá continuar atendendo aos interesses da humanidade nos próximos milênios. (Lage e Milone, 2000)

O turismo contemporâneo influencia e é influenciado por um contexto muito amplo que abrange a economia, a sociedade, a política e a cultura. A

> cultura contemporânea reserva um espaço privilegiado para o prazer e o lazer, o que ajuda afirmar a ascensão desta atividade. (TRIGO, 1996).
>
> Assim, o turismo praticado pela maioria das pessoas e promovido pelos destinos turísticos também vem relacionado ao seu consumo e status social. No entanto, a atividade turística é muitas vezes mencionada e vista, erroneamente, apenas pela lógica de mercado. É através das estatísticas de fluxo e lucro que sabemos seus avanços em escala global, é devido ao provável retorno financeiro, que esta ganhou destaque e prestígio diante das outras atividades econômicas. (Castro, 2009)

Neste momento no país, o turismo vem aparecendo como uma solução econômica viável para diversos municípios, provocando assim, redefinições espaciais e socioculturais. No entanto, é relevante falar que a evolução do fenômeno turístico em nosso país foi lentamente e descontínua.

> O turista busca a área onde a paisagem natural esteja preservada e o próprio modo de vida (mais simples, mais rústico) proporcione um "relaxamento" do mundo urbano. Porém, ele carrega consigo todos os seus valores, costumes e normas do mundo urbano. (LUCHIARI, 1996).
>
> O interesse econômico acaba prevalecendo nesta atividade prazerosa, porém, ao mesmo tempo bastante consumista, esquecendo-se dos impactos ambientais e socioculturais nas localidades onde esse turismo de base mercadológica e industrial é desenvolvido. O turismo de base comunitária apresenta-se, portanto, como uma alternativa que combina o objetivo econômico com os interesses da comunidade. (CASTRO, 2009).
>
> A chamada indústria do turismo, caracterizada por vincular um modelo estruturante, impactante de transformação do local, para receber os turistas, além de ter uma visão essencialmente mercadológica, vem agindo de forma a não considerar e respeitar a população local e o meio ambiente, quando da implantação de estruturas turísticas para o desenvolvimento da atividade. Busca-se atrair o maior número possível de turistas, em um planejamento em curto prazo, que possam devolver o investimento e promover o lucro rapidamente. Este modelo impulsiona ainda mais o consumo de massa, além de provocar o esgotamento do local, em poucos anos. (CASTRO, 2009).

Alguns trabalhos sugerem que estes fluxos de turismo sobre as regiões receptoras causam degradações, provocando uma série de impactos de ordem negativa sobre o ambiente, como deposição inadequada dos resíduos sólidos deixados pelos turistas, poluição por parte das embarcações que derramam óleos de seus motores, poluição sonora tanto aos próprios usuários como também á fauna local.

> A Terra funciona como um todo integrado, mantendo relações de interdependência entre organismos bióticos e abióticos, onde o homem também está inserido e dela faz parte em todas as transações, configurando-se como um sistema fechado. Por outro lado, o distanciamento do homem em relação ao ambiente, e a essas noções, possibilita a degradação. A concepção de que o ser humano é exterior à natureza delega a ele a possibilidade de explorar e, consequentemente, degradar o ambiente com auxílio da tecnologia. (Araújo *et al*. 2005)
>
> Para Ponting (1996), se uma parte de um ecossistema for removida ou interrompida, surgirão efeitos que afetarão qualquer outra parte do sistema. A extensão das reverberações naturalmente variará, dependendo da natureza, da escala ou das partes afetadas; e da elasticidade do sistema.

Desde os primórdios a atividade humana sempre provocou grandes mudanças ecológicas através dos tempos.

> Segundo Capra (1996), a natureza humana está intrinsecamente associada às manifestações culturais e necessita delas para sua sobrevivência e evolução. O turismo, nesse contexto, atua como agente promotor de mudanças ambientais e culturais nos núcleos dos quais se apropria.
>
> A busca pela compreensão e contato mais direto com os ambientes naturais pode ser considerada como uma das mais fortes tendências da atualidade, uma vez que está cada mais evidente à sociedade o grave estágio de degradação de recursos e paisagens. As áreas destinadas à proteção dos diversos ecossistemas necessitam de uso e administração planejados, de modo que sua conservação seja garantida e contemple as finalidades ambientais, científicas, culturais, recreativas e econômicas (MILANO, 2001).

Por impacto ambiental entende-se, de acordo com o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA):

> Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:
> I− a saúde, a segurança e o bem-estar da população;
> II − as atividades sociais e econômicas;
> III − a biota;
> IV − as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;
> V − a qualidade dos recursos ambientais. (BRASIL, 1986).

Para Pires (2006), “o turismo exerce impactos sobre o ambiente por ser um grande consumidor de combustíveis, eletricidade, alimentos e outros recursos da água e da terra, gerando significativas quantidades de lixo e de emissões neste mesmo ambiente”.

Os impactos visuais positivos, demonstrados pela paisagem natural original do local, são ofuscados pela poluição visual (impacto negativo), demonstrando com que apenas seja observada a grande dimensão de resíduos sólidos (garrafas, latas, papéis, sacos plásticos, etc.). Em se tratando de uma Unidade de Conservação as características naturais como vegetação, altitude e clima são fatores causadores de visitação e de conservação da área, justificando desse modo, a importância de se analisar a poluição ambiental como elemento impactante.

> A avaliação de impacto ambiental (AIA) pode ser definida, segundo Bolea, como"estudos realizados para identificar, prever, interpretar e prevenir os efeitos ambientais que determinadas ações, planos, programas ou projetos podem causar à saúde,ao bem-estar humano e ao ambiente, incluindo alternativas ao projeto ou ação, epressupondo a participação do público". Seu objetivo principal é obter informações sobre os impactos ambientais, através de exame sistemático, para submetê-las às autoridades e à opinião pública, com o fim primordial de prevenir os impactos ambientais negativos decorrentes da ação proposta e suas alternativas, bem como maximizar os eventuais benefícios. (Pimentel & Pires, 1992)
>
> A avaliação de impacto ambiental constitui-se num instrumento de avaliação *ex-ante.* Ao promover o conhecimento prévio, a discussão e a análise imparcial dos impactos positivos e negativos de uma proposta, permite evitar e mitigar seus danos e aperfeiçoar os benefícios, aprimorando a eficácia das soluções. Ao melhorar a qualidade dos dados, e ao permitir a divulgação das informações e o acesso aos resultados dos estudos, possibilita a redução dos conflitos de interesse dos diferentes grupos sociais envolvidos. A AIA não é, então, um instrumento de decisão, mas um instrumento de subsídio ao processo de tomada de decisão. (Pimentel & Pires, 1992).

A minimização de impactos e a busca da conservação local são possíveis ao pensar o ecoturismo como viagem que deve ocorrer com grupos reduzidos de turistas. De acordo com Wearing e Neil(2001) "para provocar mínimo impacto, é necessário que as eco-excursões opere em pequena escala”.

Com isso, as atividades turísticas, educativas e de lazer em regiões que apresentem relevante potencial turístico e uma grande diversidade biológica, são aptos a tornarem-se consideráveis ferramentas para a preservação e conservação desses ambientes.

A partir disso, a atividade turística deve ser planejada em benefício das comunidades locais, e não somente aos turistas, bem como deve ser entendida

como fonte de novas experiências, trocas culturais e interação entre os turistas e a população local.

Com isso o presente estudo tem como objetivo descrever os impactos ambientais negativos do turismo de massa na festa da Padroeira da Vila dos Pescadores, Nossa Senhora dos Navegantes, visando propor uma alternativa para minimizar os impactos causados por esse tipo de atividade.

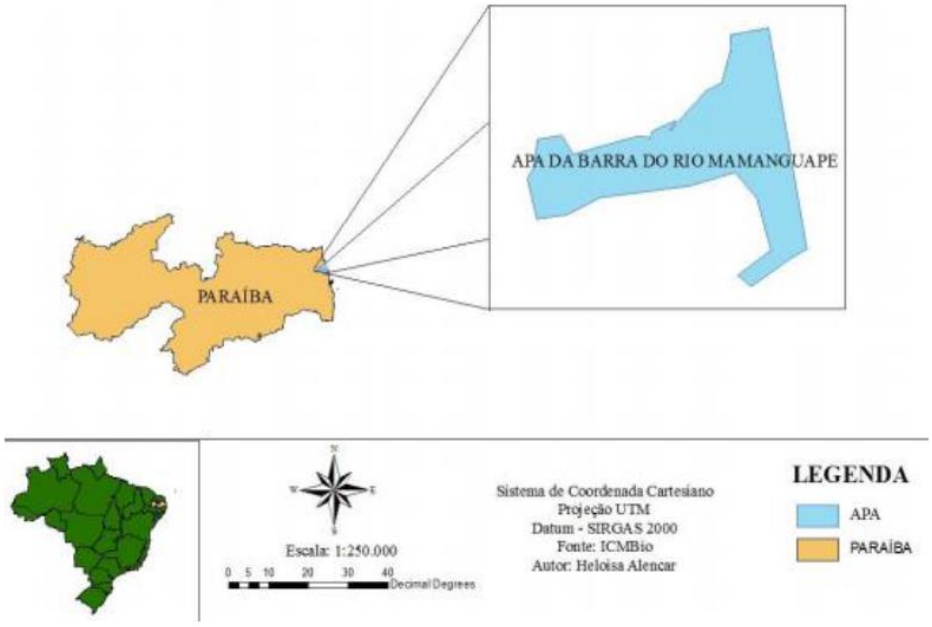
2. ÁREA DE PESQUISA

2.1 Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape-PB

O estudo foi realizado na Area de Proteção (APA) da Barra do Rio Mamanguape (Figura 1), criada através do Decreto nº 924/93 de 10 de setembro de 1993.

> Esta Unidade de Conservação possui área aproximada de 16.400 ha e está situada no litoral norte do Estado da Paraíba, na mesorregião da Zona da Mata, entre as coordenadas geográficas de 6°45' a 6°50'S e 34°56' a 35°05'W, limitando-se ao norte com os municípios de Marcação e Baía da Traição, ao sul com o município de Lucena, a oeste com o município de Rio Tinto e a leste com o Oceano Atlântico (MOURÃO& NORDI, 2002).

FIGURA1 - Localização da Área de Estudo na Área de Proteção Ambiental



De acordo com o Governo da Paraíba (1985), “O clima da região é tropical e chuvoso (Am, na classificação de Köeppen) e a temperatura média anual varia entre 24º e 27ºC.”Segundo Nimer (1989), “A pluviosidade média do litoral norte da Paraíba está em torno de 1.500 mm anuais e as chuvas concentram-se no trimestre abril-junho”.

Com o forte crescimento populacional e o atual andamento da produção de bens matérias promovido pela tecnologia, têm se criado uma forte ameaça aos os recursos naturais não renováveis. Colocam-se, então em questão, tanto os problemas causados pelo seu esgotamento quanto à problemática da poluição ambiental, que como consequência, se deu a partir da segunda metade do século XX. E foi a parir disso que houve a necessidade do uso regulamentado dos recursos naturais, com intuito de protegê-los. E com base no contexto foram criadas as Áreas de Proteção Ambiental (APA’s). A primeira APA criada no Brasil foi à de Petrópolis em 1982 no Rio de Janeiro. Já na Paraíba, a primeira unidade federal foi criada em 1994 na Barra do Rio Mamanguape, sendo esta a única existente, em nível federal, no estado.

As Áreas de Proteção Ambiental são definidas tanto em terras públicas quanto privadas, permitindo a realização de atividades econômicas em seu interior. Um dos seus objetivos é proteger a biodiversidade e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

FIGURA 2 - Margem do Estuário

Fonte: Elaborado pelo autor.

FIGURA 3 - Vegetação de Restinga e Praia da Barra de Mamanguape

Fonte: Elaborado pelo autor.

A APA da Barra do Rio Mamanguape como área rural se integra a cidade de Rio Tinto como um dos seus distritos, com diversas comunidades locais que se constitui economicamente da pesca artesanal e da agricultura. Segundo GARCIA (2011) a região possui cerca de 9.919 habitantes.O principal objetivo da criação da APA da Barra do Rio Mamanguape foi garantir a conservação do habitat e a proteção do Peixe-Boi Marinho. No âmbito deste objetivo se somaram outros, tais como a conservação da flora e dos recursos hídricos, a melhoria da qualidade de vida das populações residentes na área, o fomento ao turismo ecológico e a educação ambiental.

2.2 Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes

As procissões segundo AURELIO (1975) consistem em uma “marcha solene de caráter religioso, acompanhada de cantos e rezas. “As procissões são manifestações religiosas que são inteiramente envolvidas na cultura brasileira, considerada uma das primeiras expressões religiosas urbana, há muito séculos essa linguagem ritual e suas ações sociológicas são em muito refletidas na memória e imaginação da população que se envolve com a mesma” (CORRÊA, 2009).

> Temos uma população profundamente religiosa que tem a sua disposição um grande universo de crenças e práticas religiosas e cuja religiosidade tem como principal característica ser festiva e carnal, vivida de forma pública e teatral, sendo expressa por meio de festas, procissões, pagamento de

> promessas, folguedos e demais outras manifestações da crença católica do grupo (SARAIVA, 2008).

Segundo CORREA (2009) ao se tratar de uma cerimônia publica muito de suas ações são inteiramente ligadas a ações políticas, com isso se ver uma linha tênue entre uma festa religiosa e uma “festejo popular”, em especial essa é uma das grandes características das procissões, a sua dinâmica diversificada.

Outros aspectos das festas religiosas é que se destacam por ser um acontecimento que define os níveis de proximidade e fortalecimento dos laços de uma comunidade, apresentando ou reforçando valores de cunho religiosos e sociais, como define SARAIVA (2008):

> “Em algumas festas temos essas características mais visíveis, com a construção de novas igrejas e a criação de espaço próprio para o santo padroeiro. Assim, são as festas: acontecimentos, frutos do sincretismo religioso, que trazem consigo características próprias que moldam o espaço, transformando-o num lugar único.”

A Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes, na Barra de Mamanguape é realizada a muitos anos pela comunidade, sendo uma festa passada a gerações, no inicio – e até pouco tempo atrás - realizada na antiga igreja de Santana da comunidade da vila dos pescadores, próximo ao alojamento da APA, mas com a construção da nova igreja ela mudou seu percurso para o centro da vila.

FIGURA 4 - Passagem da Procissão pela Vila dos Pescadores

Fonte: Elaborado pelo autor.

FIGURA 5 - Passagem da Procissão pela Vila dos Pescadores

Fonte: Elaborado pelo autor.

O que caracteriza essa festa como uma atividade de caráter turístico é seu percurso e local. Além de ser realizada numa área de proteção ambiental rica em ecossistemas e diversidades o seu trajeto é rico de uma belíssima paisagem que se inicia na Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, em Coqueirinho. A missa realizada no inicio da manha, ao termino da mesma há o posicionamento da imagem da santa no andor e é feito os últimos detalhes na ornamentação, enquanto os fieis tiram fotos com a imagem. A procissão inicia na principal rua de acesso à praia de Coqueirinho, um trajeto curto que logo tem sua primeira parada nas margens da praia onde inicia o trajeto de barco. Ao chegar à margem do estuário há a espera de moradores locais, visitantes e fieis que saúdam a chegada da santa com fogos e salvas de palmas. Na margem há o encontro da imagem com a imagem de Santana, padroeira da vila dos pescadores. Segue o cortejo até a igreja de Santana onde há uma serie de rezas, cânticos e mensagens realizada pelo padre local. Após o termino dessa cerimônia à imagem de Nossa Senhora dos Navegantes retorna, no mesmo percurso até a Igreja em Coqueirinho.

FIGURA 6 - Chegada da Imagem de N. Srª dos Navegantes no Estuário

Fonte: <http://eventoslitoralnortert.blogspot.com.br>.

FIGURA 7 - Imagem de Santana na Margem do Estuário, ao Fundo os Barcos que Acompanham a Procissão

Fonte: <http://eventoslitoralnortert.blogspot.com.br>.

A realização da procissão é fruto da ação da igreja junto com a comunidade da Barra de Mamanguape e Coqueirinho, mas hoje já apresenta novas configurações em sua estrutura. Se antes só havia ações ritualísticas envolta do evento há três anos a procissão deu espaço para a promoção de uma estrutura de festa popular as margens do Estuário com barracas que comercializam alimentos, bebidas em geral e artefatos de recordação da festa e produtos industrializados, como bonés, óculos e até grandes brinquedos como “pula-pula”, etc.

Essa parte “profana” da festa é promovida pela prefeitura de Rio Tinto e começa no dia anterior a festa, onde já se observa o grande fluxo de veículos e uma movimentação, que segundo os moradores é o maior fluxo no ano na região. Nem

todos que vão para a festa se envolve diretamente com a procissão e as cerimônias, se observa a comercialização de bebida alcoólica, brinquedos industrializados, e acessórios como bonés e óculos, essa parte da festa começa um dia antes da procissão e termina no dia da mesma algumas horas depois, devido ao esvaziamento do local.

FIGURA 8 - Festa Realizada na Noite Anterior a Procissão as Margem do Estuário

Fonte: Elaborado pelo autor.

FIGURA 9 - Festa Realizada na Noite Anterior a Procissão as Margem do Estuário

Fonte: Elaborado pelo autor.

Consegue-se definir claramente que o publico da festa é em sua grande maioria de pessoas da região, com um fluxo misto no dia da procissão, sendo o dia anterior com um publico mais entre 18 e 40 anos, que acessam ao local também de barcos.

FIGURA 10 - Principal Estrada para o Estuário, Luxo dos Participantes, Tendas e Veículos

Fonte: Elaborado pelo autor.

FIGURA 11 - Inicio do Fluxo de Pessoas na Procissão

Fonte: Elaborado pelo autor.

FIGURA 12 - Atividades de Lazer dos Participantes

Fonte: Elaborado pelo autor.

FIGURA 13 - Cerimônia de Encerramento da Procissão na Igreja de Santana

Fonte: <http://eventoslitoralnortert.blogspot.com.br>.

Apesar de toda uma diversidade de interesses dos participantes, uns ligados a procissão e outros ligados a festa popular - de onde há apresentação de bandas em um palco próximo ao estuário -, todos os locais onde havia a estadia da imagem da santa. Em todo seu percurso se detectava um respeito de uma grande parte da população desligando os sons dos carros e etc, prova de um inteiro respeito ao evento e o que ele significa em sua base.

3. METODOLOGIA

Nesse estudo foram aplicadas dos modelos de metodologia em prol de uma ação mais completa possível das ações da festa. Com isso ao unir esses métodos

propõem-se a entender com maior clareza a festa e sobre as ações da mesma no ambiente, resultando em uma maior abrangência de elementos favoráveis aos resultados e discussões propostas, entendendo melhor o contexto da pesquisa.

3.1 Metodologia de Avaliação de Impactos Ambientais

O impacto ambiental é uma alteração que resulta da modificação de processos naturais ou sociais provocados pela ação humana. O objetivo de se estudar os impactos ambientais é, principalmente, o de avaliar as consequências de algumas ações, para que possa haver a prevenção da qualidade de determinado ambiente que poderá sofrer a execução de certos projetos ou ações, ou logo após a implementação dos mesmos.

A descrição e identificação dos impactos ambientais foram feitas com base em pesquisas bibliográficas especificas e visitas ao local da realização da festa, no sentindo de explicitar os impactos ambientais foi adaptado para essa metodologia o *check-list* descritivo por Silva (1994) Arruda (2000), Ludke (2000) e Brito (2001).

3.2 Metodologia de Pesquisa de Campo

Parte da pesquisa de campo se desenvolve a partir do envolvimento participativo dos pesquisadores nas atividades locais da festa. Essa participação se deu a partir de entrevistas e observação *in loco* com realizadores e participantes em busca de um entendimento das ações propostas pela mesma. A esse processo dar-se o nome de *Observações Participantes* (Malinowiski, 1978). A Observação Participante serve como método de pesquisa antropológico que se apresenta uma maneira mais completa de entender tudo que envolve o nosso objeto de pesquisa, como fatores econômicos, socioambientais e culturais.

> "Mas o Etnógrafo não tem apenas de lançar as redes no local certo e esperar que algo caia nelas. Tem de ser um caçador activo e conduzir para lá a sua presa e segui-la até aos esconderijos mais inacessíveis. Isto leva-nos aos métodos mais activos de persecução dos testemunhos etnográficos" (Malinowski, 1978).

Para melhor compreensão das atividades e impactos da realização da festa da Padroeira dos Navegantes foi dividida a pesquisa de campo em três etapas: Implantação, realização e desocupação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Identificação e Descrição das Atividades Impactantes

4.1.1 Os Impactos Gerados pela Fase de Implantação Podem ser Agrupados da Seguinte Forma

Remoção da vegetação: foram removidas áreas de vegetação para servir de abertura de vias para estacionamento dos veículos (ônibus, carros e motos). O ambiente não tem espaço para acomodação de veículos, foram registrados 46 ônibus e vários carros, além de estruturas de barracas de vendedores ambulantes e até uma cama elástica. Em alguns locais foram encontrados também lixos amontoados próximos, características de um acampamento.

FIGURA 14 - Veículos Estacionados em Campos na Área da APA

Fonte: Elaborado pelo autor.

FIGURA 15 - Barracas Instaladas as Margens do Estuário

Fonte: Elaborado pelo autor.

Aberturas de canais ao lado das barracas para evacuação do esgoto gerado pelas barracas: uma vez que ficaram a cerca de poucos metros da margem do rio e não há local adequado para a instalação destas, que por sua vez, abrem vielas no próprio solo para escoar o esgoto. A instalação das barracas não respeitou a legislações ou normativas de instalação no local, segundo os comerciantes não houve necessidade de tal ação, pois não é cobrada taxa de instalação ou permanência, ficando a responsabilidade dos mesmos o local onde é instalada a barraca.

FIGURA 16 - Um dos Palcos sendo Instalados

Fonte: Elaborado pelo autor.

Instalação de estruturas causadoras de poluição sonora (palco e bandas): o barulho causado pelas estruturas das bandas de show que ultrapassa o volume permitido gera poluição sonora tanto aos moradores locais quanto a fauna local.

Derramamento de óleos dos motores dos barcos ancorados: o óleo combustível é um derivado do petróleo. Este por sua vez, se derramado em grandes quantidades polui as águas do rio.

4.1.2 Os Impactos Relacionados à Etapa de Realização foram Elencados desta Forma

Poluição sonora: causada pelos “paredões” de sons dos carros, dos shows que excederam o horário permitido pelas autoridades causando perturbação à fauna local, como mudança de postura das aves; presença de animais indesejados como ratos e baratas que são atraídos pelo cheiro dos alimentos; muitos animais dependem diretamente da audição para se comunicar e para caçar, ou para evitar de serem caçados.

Poluição visual: lixo deixado pelos turistas e comerciantes acabou resultando em uma grande quantidade de lixo; multidão gerada pelo grande número de barracas e pessoas num mesmo local (quase intransitável).

FIGURA 17 - Grande Fluxo de Veículos e Pessoas, Envolto por Muitas Barracas

Fonte: Elaborado pelo autor.

FIGURA 18 - Barraca de Comercialização de Alimentos, com Montagem Improvisada

Fonte: Elaborado pelo autor.

Poluição do solo por meio do esgoto que escoava das barracas e invadiam o rio.

4.1.3 Os Impactos Envolvidos na Última Etapa, ou seja, da Desocupação Foram

Grande quantidade de resíduos sólidos gerados pelos turistas e comerciantes como, latas; garrafas, papeis, descartáveis em geral; palitos de picolé, vidro; alumínio (embalagens de quentinhas); sacolas plásticas; material usado para queima de fogos de artifícios e etc. Ao termino da festa foi percebido a chegada do caminhão da prefeitura de Rio Tinto, mas o recolhimento foi feito de maneira pouco efetiva, pois os catadores apenas recolhiam os lixos dos poucos baldes de lixos do local. Em nosso acompanhamento do recolhimento vimos em muitos momentos sacos de lixo caindo do caminhão.

Apesar da fase de implementação da festa ter já causado grande impacto na vegetação. Nessa fase da festa o pisoteio das pessoas, a retirada de estruturas, barracas e a saída dos veículos causaram novos impactos “temporários” reduzido.

FIGURA 19 - Resíduos de Lixo as Margens do Estuário

Fonte: Elaborado pelo autor.

FIGURA 20 - Resíduos de Lixo as Margens do Estuário

Fonte: Elaborado pelo autor.

FIGURA 21 - Resíduos de Fogos de Artifícios nas Margens do Estuário

Fonte: Elaborado pelo autor.

FIGURA 22 - Caixas Vazias de Fogos de Artifícios na Área Próxima ao Estuário

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados relativos à avaliação dos impactos ambientais das atividades da festa da Padroeira dos Navegantes da Barra do rio Mamanguape estão dispostos na forma de (*check-list*), em que foram descritos e avaliados de acordo com a fase de implantação, realização e desocupação (Quadro 1).

QUADRO 1 - Classificação dos Impactos Ambientais positivos e negativos decorrentes das etapas da festa da Padroeira dos Navegantes da Barra do rio Mamanguape – Município do Rio Tinto PB

ETAPAS DA FESTA DA PADROEIRA	IMPACTOS POSITIVOS	IMPACTOS NEGATIVOS
Etapa de Implantação	• Geração de renda; • Valorização da cultura local.	• Retirada da vegetação para implantação das estruturas para realização do evento; • Redução espacial do habitat silvestre por ocasião das aberturas da vegetação no local.
Etapa de Realização	• Geração de renda; • Divulgação do local para outros tipos de turismo.	• Poluição do solo e do rio por meio do esgoto que escoava das barracas; • Poluição sonora; • Poluição visual; • Poluição pelo derrama-mento de óleo no rio.
Etapa de Desocupação	• Geração de renda.	• Resíduos sólidos deixados pela população; • Pisoteio da vegetação.

Foram identificados 13 impactos ambientais, destes, 5 positivos e 8 negativos. Sendo na etapa de implantação, foram identificados 2 positivos e 2 negativos.

Na etapa de realização, foram identificados 2 positivos e 4 negativos e na etapa de desocupação foram identificados 1 positivo e 2 negativos (Quadro 1). Constata-se que os impactos ambientais foram mais representativos na etapa de realização do evento, onde ocorre uma maior alteração no contexto ambiental.

FIGURA 23 - Resíduos de Lixo de Barracas Parte da Festa

Fonte: Elaborado pelo autor.

FIGURA 24 - Resíduos de Lixo de Barracas e Participantes da Festa

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com as consequências ocasionadas pelo turismo de massa na área foram classificados os seguintes impactos de ordem imediata: altas quantidades de resíduos sólidos em diversas áreas da praia da Barra, como também

dentro do rio e inclusive na outra margem do Rio Mamanguape, onde se localiza o distrito de Tramataia, também pertencente ao município de Rio Tinto; retirada da vegetação para implantar as estruturas realizadoras da festa.

4.2 Alternativas para Minimização das Atividades Impactantes

Dentre as alternativas existentes para minimizar os impactos está à educação ambiental que pode ser aplicada pela própria gestão da APA nos dias do evento. Apresentando-se na forma de um stand no local da festa distribuindo informações e sacolas plásticas para que os turistas e locais possam levar seu lixo consigo.

Outra alternativa está na implantação do ecoturismo. Porém, essa teoria não é aplicável na íntegra e a sustentabilidade não suporta os impactos negativos assim ultrapassam seus limites toleráveis. Ficando assim mais evidente a necessidade de estimular a educação ambiental para o setor turístico como um todo (turistas, população local e gestores dos locais de visitação), para que se preservem os atrativos turísticos.

A educação ambiental dentro do âmbito do ecoturismo tem o potencial de colaborar para que as pessoas assimilem melhor as questões ambientais, desse modo acrescentando a conscientização desta problemática, é por isso que se faz com que as pessoas tenham em uma comunicação mais próxima como o meio ambiente natural. Esse contato eleva a consciência do valor da natureza e faz com que exerçam ações e práticas ambientalmente conscientes para preservar o meio ambiente e assim minimizar os impactos negativos que os próprios causam. Portanto, deseja-se que a educação ambiental realmente esteja atrelada não somente ao conceito de ecoturismo, mas como característica básica do perfil do ecoturista e daqueles que estejam envolvidos diretamente com a atividade. Somente assim os impactos negativos não precisariam ser minimizados, pois, apesar de continuarem existindo, seria de uma forma sustentável. E enquanto este perfil adequado não for atingido a educação ambiental se torna a ferramenta mais adequada a ser utilizada como alternativa para a prevenção de impactos negativos.

Outra ação que deve ser avaliada e discutida são as ações da prefeitura de Rio Tinto junto a essa festa, com isso acredita-se que deve ser colocado mais lixeiras e uma maior preocupação com o recolhimento total do lixo do local, minimizando os danos.

5. CONCLUSÕES

Torna-se necessário investir em educação, definir políticas, fiscalização e planejamento, baseado em técnicas e infraestrutura sustentável, para que o turismo atue promovendo uma aproximação homem/ natureza. Torna-se evidente a necessidade de um planejamento urgente, com base em uma política sólida de turismo na APA da Barra do rio Mamanguape, demonstrando assim, uma diminuição do turismo de massa na região.

Essa questão assume uma relevante importância quando é considerada a estrutura turística de municípios que impossibilitam a atratividade para o ecoturismo e a formatação de produtos e atividades realizadas pelos gestores locais.

Tais questões são importantes de serem assimiladas pelos gestores de agências de turismo, já que “a gestão integrada de resíduos sólidos surge como uma alternativa que deveria ser imperativa nos destinos turísticos que almejem estar em consonância com as premissas e manutenção do turismo sustentável” (ÁLVARES, 2010).

É de crucial importância destacar que os gestores, ao serem questionados sobre ações de redução de impactos nos destinos ecoturísticos, os mesmos se limitam a apontar sobre a sensibilização para a responsabilidade ambiental; a coleta de resíduos sólidos nas trilhas; o envolvimento em campanhas ecológicas municipais, como recolhimento de pilhas, preservação de nascentes, retirada de espécies exóticas e ao controle no número de passageiros.

Cabe, assim, como sugestão aos gestores públicos, implantar medidas para mitigar impactos oriundos da atividade turística, como por exemplo: conceber atividades ecoturísticas em destinos que apresentam serviços de saneamento básico (água potável, gerenciamento de resíduos sólidos, coleta e destinação final destes resíduos); conceber atividades turísticas que evitem, ou minimizem, os

impactos ambientais negativos; formatar produtos de baixo impacto ambiental; monitorar constantemente os impactos gerados pela atividade turística; ser um aliado nas práticas sustentáveis e menos impactantes; organizar produtos que possibilitem, além da minimização de impactos ambientais, a promoção social da comunidade envolvida; sensibilizar a população para a responsabilidade ambiental; participar de campanhas ecológicas municipais e, formatar produtos que tenham controle sobre o número de passageiros.

Ao final de tudo a missão de recolher o lixo (o que não foi pouco) foi dos moradores, catadores locais e visitantes mostrando assim que a população que mora mais próxima ao estuário e alguns de seus visitantes entende a importância de preservar esse local para a continuação dessa celebração popular e do meio.

FIGURA 25 - Bruno, 10 anos, Morador da Região Participando de Maneira Voluntaria Junto com Outras Pessoas da Comunidade na Coleta de Lixo da Festa

Fonte: <http://www.eventoslitoralnortepb.com>.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Priscila. **Lixo Turístico e a Importância da Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos para um Turismo Sustentável:** O Caso de Caldas Novas, Goiás. 2010. 209 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável). Brasília: Universidade de Brasília, 2010. Disponível em: <http://bdtdj.ibict.br/executarAcao.jsp?codAcao=3&codTd=229246&url=http://bdtdbc

e.unb.br/tedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6669>. Acesso em: 14 fev. 2010.

BRASIL. Resolução CONAMA 1, de 23 de janeiro de 1986. **Dispõe sobre Critérios Básicos e Diretrizes Gerais para a Avaliação de Impacto Ambiental**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=23>. Acesso em: 3 ago. 2010.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação.** São Paulo: Cultrix, 1996.

CASTRO, V. M. 2009. **Intersetorialidade e Transdisciplinaridade:** Educação, Cultura Popular e Turismo Comunitário: O Caso da Ação Griô Nacional. Dissertação de Mestrado. João Pessoa. UFPB.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Atlas Geográfico do Estado da Paraíba**. Secretaria de Educação. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, Grafes. 1985.

MILANO, M. S. **Conceitos e Princípios Gerais de Ecologia e Conservação**. In: FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO DE PROTEÇÃO À NATUREZA (Ed.). Curso de Administração e Manejo em Unidades de Conservação. Curitiba: FBPN, 2001, p. 1-55.

LUCHIARI, Maria Tereza D. P. **Turismo e Cultura Caiçara no Litoral Norte Paulista**. In: MAXWELL, Kenneth. Marquês de Pombal - Paradoxo do Iluminismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MOURÃO, J. S.; NORDI, N. **Principais Critérios Utilizados por Pescadores Artesanais na Taxonomia *Folk* dos Peixes do Estuário do Rio Mamanguape, Paraíba-Brasil**. Interciência, 27(11): 1-7. 2002.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 1989.

PIRES, P. S. **As Múltiplas Facetas e Implicações da Relação Turismo e Meio Ambiente**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL. 4, 2006. Caxias do Sul: UCS. Anais... Caxias do Sul, 2006. 1 CD-ROM.

PONTING, Clive. **História Verde do Mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e Qualidade:** Tendências Contemporâneas. São Paulo: Papirus, 1993.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo:** Impactos, Potencialidades e Possibilidades. Barueri: Manole, 2001.

ARAUJO, C. D. Carvalho; A. G. Silva C. D. **Impactos Ambientais do Turismo na Ilha Grande:** Um Estudo Comparativo sobre a Percepção dos Moradores da Vila do Abraão e da Vila Dois Rios. Caderno Virtual de Turismo, v. 5, nº 3, 2005. PP. 18-26, Universidade do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro. Disponível em: <www.redalyc.org/articolo.oa?id=115416147003>. Acesso em: 25 abr. 2014.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Fundamentos Econômicos do Turismo.** In: LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (org.). Turismo: Teoria e Prática. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 25-37.

GARCIA, Thais de Abreu. **Internet, então, nem em sonho!:** Um estudo Interacionista Sociodiscursivo sobre Práticas de Letramento Digital no Projeto de Extensão "Pescadores Online". João Pessoa: PB, 2012. Disponível em: <http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2773>. Acesso em: 17 dez. 2013.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental:** Um Relato do Empreendimento e da Aventura dos Nativos nos Arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. 2.ed. São Paulo: Abril Cultura, 1978.

CORREA, Alexandre Fernandes. **Festim Barroco:** Ensaio de Culturanálise da Festa de Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes/PE. São Luis-MA: EUFMA, 2009.

FERREIRA, A.B.H. (1975) **Novo Dicionário da Língua Portuguesa.** Rio De Janeiro: Nova Fronteira.

SARAIVA, A.L; Silva, J. C. **Especialidade das Festas Religiosas em Comunidades Ribeirinhas de Porto Velho, Rondônia.** In: REVISTA ESPAÇO E CULTURA. Rio de Janeiro: UERJ, RJ, n. 24, p. 7-18, JUL./DEZ. 2008.

ARRUDA, P. R.R. **Avaliação Quantitativa de Impactos Ambientais Decorrentes de Empreendimentos Hidroelétricos.** 2000. 117 f. Tese (Doutorado em Ciência Florestal) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG: 2000.

BRITO, E. R. **Avaliação Quantitativa de Impactos Ambientais Decorrentes do Empreendimento Denominado "Praias Fluviais" no Estado de Tocantins.** 2001. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG: 2000.

LUDKE, R. L. **Impactos Ambientais da Exploração Florestal, em Regime de Manejo Sustentável, Praticada na Várzea e na Terra-firme, Estado do Amazonas – Brasil.** 2000. 186 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG: 2000.

SILVA, E. **Avaliação Qualitativa de Impactos Ambientais do Reflorestamento no Brasil.** 1194. 309 f, Tese (Doutorado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG: 1994.

PIMENTEL, G. PIRES, S. H. **Metodologia de Avaliações de Impacto Ambiental:** Aplicações e seus Limites**.** Trabalho apresentado ao Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica (SNPTEE). Rio de Janeiro, 1991.